



ÁGUAS URBANAS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM ARACAJU/SE

Daniel Almeida da Silva

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.

Grupo de Pesquisa “Relação Sociedade Natureza e Produção do Espaço Geográfico / PROGEO
E-mail: laruzosergipe@gmail.com

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto

Orientador e professor do Departamento de Geografia – UFS.
Grupo de Pesquisa: Geoecologia e Planejamento Territorial – GEOPLAN
E-mail: josefaeliane@ufs.br

I – INTRODUÇÃO

Problemas ambientais urbanos dizem respeito tanto aos processos de construção da cidade e, portanto, às diferentes opções políticas e econômicas que influenciam as configurações do espaço, quanto às condições de vida urbana e aos aspectos culturais que informam os modos de vida e as relações interclasses. Os processos de expansão e transformação urbana proporcionam baixa qualidade de vida a parcelas significativas da população. Há ainda que se considerar o contexto atual. Desse modo, sobre a importância do tema FRANÇA, salienta que:

Ao longo do século XX o fenômeno da urbanização se acentua em todo o mundo, variando de intensidade e de formas, em decorrência das peculiaridades locais e das diversas relações que se processam com outras áreas, assumindo novas dinâmicas a partir dos diversos estágios do desenvolvimento capitalista. Assim as questões urbanas ganham relevância diante da comunidade, exigindo seu acompanhamento e, por conseguinte, seu estudo. (2000, p. 133)

No município de Aracaju não é diferente, pois também há falta de políticas integradas de desenvolvimento urbano e de ações articuladas, que seriam próprias de uma gestão compartilhada, e também pela ausência histórica de procedimentos desse tipo o que acarreta e agrava as inadequações no uso e ocupação do solo com impactos de ordem ambiental. Nesse contexto, o crescimento urbano de Aracaju sobre um terreno em que os fatores hidrológicos se apresentavam e se apresentam como um enclave ao seu espraiamento e, isto aliado a uma falta de planejamento, acarretou problemas que carecem de respostas rápidas e ações mitigadoras.

Autores como Mota (1997) e Wilken (1978) alertavam para a necessidade de que os projetos urbanísticos e os projetos de drenagem urbana devessem integrar políticas únicas de gestão. O ciclo hidrológico deveria ser conservado com a utilização de técnicas de conservação

da água e do solo. A ocupação do solo deveria garantir as condições mínimas para a preservação das águas. O saneamento básico deveria incorporar as políticas de resíduos sólidos e as águas pluviais. Assim, analisando a cidade como resultado do processo de construção social, é necessário também que lancemos um olhar sobre as condições das bases físicas que a compõe. Sobre essa temática, chama-nos a atenção MENDONÇA, quando salienta que, “[...] a cidade, não é somente uma construção humana; ela é esta construção somada a todo um suporte que a precedeu – Natureza – mais as atividades humanas” (2004).

O presente artigo objetiva apresentar uma discussão e proposta de pesquisa sobre os rebatimentos espaciais no município de Aracaju a partir de uma análise da questão das águas urbanas, considerando os aspectos relacionados à disponibilidade hídrica, os seus diversos usos e a disposição dos efluentes produzidos na área urbana e entorno da capital através dos vieses de: i) análise da dimensão histórica, associando assim o crescimento urbano com a ocupação de áreas alagadas, inumação e retificação de canais fluviais; ii) avaliação da dimensão ambiental, através de um mapeamento da hidrologia urbana assim como os impactos negativos atuais decorrentes do mesmo e; iii) análise integrada e conclusiva da dimensão social, política e jurídica sobre as condições hídricas atuais da capital.

II – METODOLOGIA

O método adotado em qualquer pesquisa delinea a compreensão e leitura de mundo do pesquisador, além de refletir diretamente o contexto histórico e os paradigmas filosóficos que ampararão os resultados finais. Desse modo, são utilizados três métodos que respondam, de maneira coerente as questões de pesquisa, são eles: O Geossistema-Território-Paisagem GTP, proposto por Bertrand (2007), a Fisiologia da Paisagem de Ab’Saber (1969) e a Análise da Sócio-Espacialidade (1977) miltoniana. Ressalte-se que a opção da bricolagem desses três métodos não invalida e nem torna os resultados antagônicos, pois, cada modelo se adéqua de forma a dar uma resposta de totalidade de análise síntese. É pensar a união desses três paradigmas a proposta de se fazer um estudo que ambicione desfazer ou atenuar a clivagem entre os estudos físicos e humanos e propor, portanto, uma visão integrativa da relação sociedade/natureza.

Para a consecução prática da pesquisa, são utilizados como procedimentos metodológicos, primeiramente leituras que levem a uma reflexão sobre a realidade que se revela sobre os aspectos hidrológicos da cidade de Aracaju enfatizando aqueles que abordam o conceito de produção do espaço, assim como aqueles que trabalham com gestão dos recursos hídricos e gestão de territórios. Também é necessário analisar a historiografia regional, para se entender o que aconteceu na cidade de Aracaju a partir das transformações sócio-espaciais.

Os dados são levantadas em órgãos públicos como a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), Empresa Municipal de Obras e Urbanização – EMURB – e na Empresa Municipal de Serviços Urbano (EMSURB). Além destes, os dados ligados aos impactos naturais e sociais estão sendo pesquisados na Defesa Civil, atrelada à Secretaria de Estado de Inclusão Social e Assistência e outros. O trabalho de campo constitui-se na participação em algumas reuniões nas assembleias de associação de bairros, visita a comunidades e mapeamento na área urbana da cidade. As informações coletadas são tratadas estatisticamente e analisadas sob a ótica quantitativa e, sobretudo, qualitativa.

III – RESULTADOS ESPERADOS

Aracaju apresenta problemas críticos relacionados à baixa eficiência dos sistemas de coleta e tratamento de esgotos urbanos (estimado em 35% de cobertura na capital) provocando a degradação de seus rios urbanos e gerando impactos na saúde da população. Cerca de 70% da água consumida na região metropolitana provém do rio São Francisco, situado a mais de 100 km de distância, face à baixa disponibilidade hídrica dos rios locais. Tal fato minimiza os efeitos negativos da gestão hídrica deficiente para a população, uma vez que a poluição decorrente da presença de efluentes, resíduos sólidos e contribuições difusas não atinge diretamente a principal fonte de água para abastecimento, no entanto o estado de degradação de alguns rios já atinge patamares próximos à irreversibilidade.

Localizada na faixa litorânea do Estado, há predominância do clima quente e úmido, com precipitações concentradas nos meses de março a agosto. As temperaturas giram em torno dos 26 °C e a precipitação média anual é de, aproximadamente, 1.600 mm. Neste período há a ocorrência de eventos intensos que geram alagamentos localizados, alguns de grande porte, agravados muitas vezes pela condição das marés e afogamento dos sistemas de canais. O sistema de drenagem funciona exclusivamente por gravidade e muitas áreas não possuem estrutura de macro drenagem completamente implantada, principalmente nas zonas de expansão, fato que vem causando prejuízos à população e ações indenizatórias. Aracaju está localizada em uma área que recebe águas de duas das principais bacias hidrográficas do Estado de Sergipe: bacias dos rios Sergipe e Vaza-Barris.

Observa-se que os serviços urbanos relacionados à gestão das águas são executados de forma isolada e há pouca articulação entre os municípios e entre as secretarias municipais que compõem os municípios vizinhos a Aracaju. Existem planos diretores de ordenamento urbano em todos os municípios da Região Metropolitana de Aracaju, no entanto os planos setoriais encontram-se defasados ou não foram desenvolvidos.

Assim, posto o que foi desenvolvido ao longo do primeiro ano de doutorado e sobre os resultados esperados infere-se que a produção do espaço de Aracaju obedeceu e obedece à lógica capitalista. O meio natural é percebido apenas como recurso e o valor-de-troca dado aos diferentes espaços urbanos imputam uma lógica territorial excludente que se plasma em uma paisagem marcada pela desigualdade e pelos problemas ambientais hídricos, portanto, problemas da/na/para sociedade. Ambiciona-se a analisar o meio físico da cidade incluindo o homem como agente passivo e ativo na produção do espaço.

IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB`SÁBER, A.N. *Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário*. São Paulo, Geomorfologia, n. 18, p.1-23, 1969.
- CONTI, J.B. *Resgatando a “Fisiologia da Paisagem”*. São Paulo, Revista do Departamento de Geografia, n. 14, p.59-68, 2001.
- CASSETI, W. *Ambiente e apropriação do relevo*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995. 147 p.
- FRANÇA, Vera Lúcia Alves. *Aracaju: Estado & Metropolização*. São Cristóvão: Editora UFS, 1999.
- MENDONÇA, Francisco. *Sistema ambiental urbano: Uma abordagem dos problemas sócioambientais da cidade*. In: MENDONÇA, Francisco. (org.). *Impactos sócioambientais urbanos*. Curitiba: Ed. UFPR, 2004, pp. 185-208.
- MOTA, S. *Preservação e conservação dos recursos hídricos*. 2. Ed. Rio de Janeiro: ABES, 1997.
- PINTO, Josefa Eliane S. de S. *O clima local de Aracaju-SE*. In: SANT’ANNA NETO, João Lima (org.). *Os climas das cidades brasileiras*. Presidente Prudente: UNESP, 2002.
- PISSINATI, C. P; ARCHELA, R. S. *Geossistema território e paisagem– método de estudo da paisagem rural sob a ótica bertrandiana*. Revista de Geografia da UEL. v. 18. n. 1. Londrina: Universidade Federal de Londrina, 2009.
- WILKEN, Paulo Sampaio. *Engenharia de drenagem superficial*. São Paulo: CETESB, 1978.

Análise Ambiental